

USO DE AGROTÓXICOS NA ZONA RURAL DE PELOTAS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE HUMANA

HENRIQUE RADMANN SCAGLIONI¹; LUCIO ANDRE DE OLIVEIRA
FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas – henriquescaglioni1999@gmail.com

²Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – lucio.fernandes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2021), atualmente o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos. O uso de agrotóxicos no Brasil data do início dos anos 60, logo após ao aumento global do uso de químicos na produção de alimentos percebida depois da Segunda Guerra Mundial. O principal problema associado ao uso desenfreado de agrotóxicos parece ser as complicações na saúde das pessoas que utilizam e convivem nesses ambientes (LOPES e ALBUQUERQUE, 2021; SILVA, 2005).

As doenças e enfermidades causadas pelo uso ou ingestão acidental de produtos contaminados com agrotóxicos podem levar a irritações de pele ou mucosas até danos ao cérebro em casos agudos de exposição prolongada. A preocupação com esses efeitos danosos de agrotóxicos já é existente desde os anos 60, sendo denunciados por pesquisadores como a bióloga Rachel Carson (Carson, 1962). No Brasil o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) é uma ferramenta que compila e armazena os casos confirmados de intoxicações por agentes exógenos como os agrotóxicos, porém é conhecido que existe uma grande subnotificação desses casos.

Já em 1980, a utilização de agrotóxicos no Brasil foi regulada pela Lei nº 7.802/89 como uma reação da sociedade ao uso indiscriminado de agrotóxicos. Agrotóxicos e outros agentes químicos, como suplementos minerais concentrados, são aplicados nas culturas de forma a aumentar sua produtividade, principalmente nos casos de produção de monoculturas como soja, cana-de-açúcar e milho. Conforme (SILVA, 2005), os termos pesticidas,

praguicidas, biocidas, fitossanitários, agrotóxicos, defensivos agrícolas, venenos, e remédios expressam as várias denominações dadas a um mesmo grupo de substâncias químicas. Este trabalho reconhece esta pluralidade de nomenclaturas, porém as reduzirá para "agrotóxicos" para fins didáticos, e também por definição da Lei nº 14.785 de 27 de dezembro de 2023 (BRASIL, 2023).

2. METODOLOGIA

Para este estudo serão utilizadas as metodologias qualitativas descritivas apropriadas, contando com apoio de órgãos de saúde do município em que se realiza o estudo, e da Emater local. Para a coleta de dados, será feita uma entrevista semi estruturada baseada na consulta prévia de bibliografia e dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Estas entrevistas serão feitas sobre as orientações dos órgãos de ética da Plataforma Brasil, seguindo todas as medidas de segurança de informações e dos participantes.

Para as entrevistas semiestruturadas, utilizarei como referência GERHARDT e SILVEIRA (2009) e GIL (2002), por permitirem oferecer maior liberdade aos entrevistados de falarem sobre pontos não diretamente inquiridos. Os sujeitos das entrevistas serão escolhidos a partir de amostragens direcionadas não probabilísticas, (WHITEHORN, 2022). Através de entrevistas com agricultores que tiveram problemas de saúde, familiares destes agricultores e demais membros da comunidade, será realizado um diagnóstico mais robusto da situação regional, quanto a ocorrência de intoxicações exógenas por agrotóxicos.

Com esta pesquisa pretendo descrever como as pessoas afetadas por intoxicações compreendem o problema do uso dos agrotóxicos na sua saúde, no meio ambiente e local de trabalho, além do bem estar das comunidades e as alternativas ao uso dos agrotóxicos. Esta problematização levou a formulação de um problema de pesquisa a ser investigado na tese de mestrado: Quais os impactos causados pelo uso de agrotóxicos evidenciados pela percepção dos agricultores do interior de Pelotas/RS?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho, que ainda está no estágio inicial de construção, deve passar por avaliação e aprovação no conselho de ética pela Plataforma Brasil, e pela Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas e então será apresentado a banca de qualificação de mestrado no PPG DTSA no início de 2026, e o trabalho em campo está previsto para o primeiro semestre de 2026, contando com apoio institucional, também, da EMATER-Ascar. Com a condução de entrevistas com membros da comunidade, espero ter uma imagem fiel do panorama regional do uso de agrotóxicos, números e tipos de intoxicações, medidas profiláticas mais comumente usadas, relação sobre o uso de EPIs e EPCs, e, em geral, como anda a saúde e bem estar dos agricultores do interior da Região Sul do Rio Grande do Sul.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, busco associar minhas experiências pessoais como filho de produtores rurais com os conhecimentos adquiridos na Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas e, somado-se ao atual programa de Pós graduação em Sistemas Agroindustriais e Desenvolvimento Territorial, a fim de produzir um trabalho que fale sobre um tema de grande importância para as pessoas com quem convivo diariamente onde eu moro. Associam-se a estas, a comunidade preocupada com o bem estar dos agricultores da região e da melhor utilização dos recursos naturais, da manutenção da soberania nacional na produção de alimentos de boa qualidade e livres de contaminação.

Minha pesquisa deverá contribuir para estudos de intoxicações no Brasil de forma delimitada com enfoque na região estudada, nos cultivares mais comumente produzidos na Região Sul do Rio Grande do Sul. Ressalto a preocupação com o bem estar, saúde e segurança do trabalho de agricultores, assim como suas famílias e as comunidades em que eles estão inseridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 14.785 de 27 de dezembro de 2023.** Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem, a rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a utilização, a importação, a

exportação, o destino final dos resíduos e das embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, de produtos de controle ambiental, de seus produtos técnicos e afins; revoga as Leis nºs 7.802, de 11 de julho de 1989, e 9.974, de 6 de junho de 2000, e partes de anexos das Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, e 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14785.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

CARSON, R. **Silent Spring**. Reino Unido: Penguin Books Limited, 2020.

FAO. 2023. **World Food and Agriculture** – Statistical Yearbook 2023. Rome. <https://doi.org/10.4060/cc8166en> Disponível em: <http://www.fao.org/documents/card/en/c/cc8166en>. Acesso em: 19 ago. 2025.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Unidade 4.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Capítulo 14.

LOPES, C. V. A.; ALBUQUERQUE, G. S. C. DE. Desafios e avanços no controle de resíduos de agrotóxicos no Brasil: 15 anos do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00116219, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00116219>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dkSMsLFvYw9B5vDhLncWtdH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SILVA, J. M. DA et al. Agrotóxico e trabalho: uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador rural. **Ciência & saúde coletiva**, v. 10, p. 891-903, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000400013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yb4ZTvh4dCtM6JWzW89mbZB/#>. Acesso em: 10 maio 2023.

WIETHORN, R. **Amostragem**: Por Que Você Deveria Aprender Sobre Isso?. Disponível em: <https://jornio.com/blog/amostragem#tipos-de-amostragem>. Jornio 2023. Acesso em: 4 maio 2023.